

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

O Senhor Presidente da República inaugurou recentemente mais uma obra de larga projecção económica e social na vida da nossa gente do Alentejo e Ribatejo, pondo a funcionar as barragens de Montargil e do Maranhão, que formam o conjunto de rega do Vale do Sorraia e constituem o mais importante dos trabalhos hidroagrícolas realizados ou em curso no nosso país.

Há mais de oitenta anos que se vinha considerando a necessidade e a utilidade da execução das obras de rega do Vale do Sorraia, mas as lutas partidárias, as mudanças de governos e de orientação política e a exaustão dos dinheiros públicos inutilizavam todos os esforços dos técnicos e queimavam as melhores boas vontades. Só ao Estado Novo coube a honra (e aos Homens que o têm mantido e dirigido) de levar a efeito essa Obra, assim como tantas outras já em funcionamento, ou em execução ou em estudo e planeação. Na verdade, como disse o Senhor Presidente do Conselho, «é pensamento dominante da administração de nada se fazer sem plano, de o não modificar em plena execução e de o não deixar em meio para o trocar por programas... de apetites».

Esta inauguração festiva de uma Obra grandiosa, que fica a constituir mais um capítulo glorioso da ingente e monumental Acção levada a efeito pelo Governo do Estado Novo em todos os sectores da actividade nacional, obedeceu a este pensamento de Salazar:

«A rega é considerada magno problema de interesses simultaneamente económico, social e militar, que, como nenhum outro, contribuirá para a valorização do património nacional, para a criação da riqueza pública, para a absorção do nosso excesso demográfico e para o desenvolvimento do

comércio interno e externo do país».

Um dos afluentes do Tejo, o Sorraia, tomado pelas ribeiras de Sol e Raia, vem serpenteando ao longo de sessenta quilómetros, através de larga bacia hidrográfica, até desaguar no braço do Tejo entre Samora e Salvaterra. A sua regularização pela construção das barragens trouxe, para já, duas espécies de benefícios. Primeiramente, a normalização das cheias que deixam de causar enormes prejuízos nas épocas de chuvas abundantes; em segundo lugar, devemos considerar o aumento da produção agrícola pelo alargamento das áreas cultivadas.

No Vale do Sorraia, o regadio antes destas obras abrangia o total de 4.500 hectares, tica-va muito dispendioso e estava sujeito a várias contingências da escassez de água, o que tudo onerava muito os preços de produção.

Ainda é cedo para se calcular rigorosamente o somatório de benefícios advenientes deste importante melhoramento, mas já se pode fazer uma estimativa aproximada. A obra do Vale do Sorraia beneficiará 15.354 hectares de terreno, isto é, quase mais onze mil hectares, não contando com as vantagens de outra ordem, como melhor regularização de águas.

Continuação na 4.ª página

Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos

Donativo

Por nosso intermédio mais uma alma generosa e compreensiva se dignou concorrer com o seu óbulo para esta prestimosa instituição de assistência infantil. Do sr. Manuel Simões Alexandre acabamos, com efeito, de receber Esc. 500.000 para juntar à subscrição aberta para a Casa da Criança.

Reconhecidamente, gratos!

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS Retiro Verde Pião

Por ocasião das festas dos Santos Populares foi organizada junto à residência do sr. Manuel Roda, comandante dos Bombeiros locais, uma pitoresca e agradável esplanada onde se realizaram animados bailes até de madrugada e funcionou um bem recheado Serviço de Bar. O produto reverteu em favor daquela Corporação.

Merece, sem dúvida, uma palavra de louvor o brioso e dinâmico Comandante que não se poupou a esforços para algo fazer em benefício da Corporação que dirige e também para a animação da vila. Pôde ver-se numerosa e selecta assistência.

Luz fluorescente nas ruas?

Não podemos deixar de registar e aplaudir a instalação, recente, de algumas lâmpadas fluorescentes nos principais locais da vila o que é sem dúvida um bom augúrio.

Será que teremos dentro em breve as artérias de Figueiró devidamente iluminadas.

Oxalá assim aconteça!

FESTA EM HONRA de S. João

No pretérito dia 24 realizou-se em Figueiró dos Vinhos a festa em honra de S. João Baptista, padroeiro da vila.

Houve missa vespertina, com sermão seguida de procissão e benção.

Abrilhantava a Filarmónica Figueirense.

Grémio do Comércio do Concelho de F. dos Vinhos

A Direcção do Grémio do Comércio pede-nos a publicação do seguinte:

Já pediu autorização para o comércio estar aberto no dia 26 de Julho, Domingo, por ser o primeiro dia de feira de S. Pantaleão, e que o dia de descanso será na quinta-feira seguinte, dia 30.

Também foi pedida autorização para que o mercado de sábado, dia 15 de Agosto, feriado nacional, se realize na sexta-feira anterior, dia 14 do referido mês.

Comissão Nacional da Imprensa Regional ACTA

Nos dias 22, 23 e 24 de Junho de 1959, reuniu, no Secretariado Nacional da Informação, em Lisboa, a Comissão Nacional da Imprensa Regional estando presentes os sr.s Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Director de A «Voz de Domingo» de Leiria, Presidente; D. Elisa de Carvalho Directora do «Jornal Feminino», do Porto, Secretário António Coentro de Pinto, Director de «Notícias de Ovar», Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, Representante da «Gazeta das Caldas» de Caldas da Rainha; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, Director do «Ribamar», de Alges; e José Casimiro da Silva, Director do «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão. Não compareceram, por motivos justificados, os sr.s Padre Dr. Francisco Maria da Conceição Videira Pires, Director do «Mensageiro de Bragança», João Martinho de Freitas, Director de «A Nossa Terra», de Cascais, Padre José Atonso Sanches de Carvalho Representante de «A Guarda» e Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul» de Faro.

A Comissão deliberou:

Primeiro — Quanto às bases do Estatuto da Imprensa:

- a) aprovar, para vigorar em regime experimental, as bases do Estatuto da Imprensa que se consideram parte integrante desta acta para todos os efeitos;
- b) apresentar ao Secretário Nacional da Informação o referido documento para os fins que forem por ele julgados convenientes;
- c) remeter a todos os órgãos da Imprensa Regional o mencionado diploma e
- d) solicitar, ao mesmo tempo, aos proprietários, editores, directores, sub-directores, chefes de Redacção, redactores, colaboradores, repórteres, administradores e empregados ao serviço das publicações o seu acordo e adesão ao dito documento.

Segundo — Quanto à organização da Imprensa:

- a) constituir a Organização Nacional da Imprensa (O. N. I.) com a estrutura definida nas bases X a XIV do diploma

mencionado no número anterior;

- b) solicitar das pessoas indicadas na base X do referido documento a sua inscrição na O. N. I.

Terceiro — nomear os sr.s Gentil Marques, Director do Jornal «A Festa», Nuno Rossini Rosado, Director do Jornal «Notícias do Cartaxo» e Padre Francisco dos Santos Costa, Director do «Jornal do Barreiro» para constituírem uma sub-comissão com a incumbência de estabelecer contacto, por delegação desta Comissão, com os departamentos do Estado e a Imprensa Diária a fim de nomeadamente:

- a) tomar parte em Conferências de Imprensa para que seja convocada;
- b) obter elementos informativos para jornais e revistas da Imprensa Regional e transmitir-lhos;
- c) manter as mais estreitas relações de colaboração e solidariedade pelas empresas jornalistas das publicações diárias de Lisboa e com os seus organismos representativos.

Quarto — Solicitar do Secretário Nacional da Informação que:

- a) promova a extensão à Imprensa Regional das Conferências de Imprensa e a realização de conferências privativas dos jornais de certa região do País quanto a temas de interesse para essa mesma região;

Continuação na quarta página

Inauguração da nova Capela

de Aldeia de Ana de Aviz

No passado dia 29 teve lugar em Aldeia de Ana de Aviz a inauguração da nova Capela, obra que se fica devendo a um punhado de baírristas daquele lugar.

Da cerimónia a que presidiu o Prelado Auxiliar da Diocese contamos dar mais ampla reportagem no próximo número.

A obra de rega

Continuação da primeira página

Acrescentemos a isto a produção anual de cerca de 22 milhões de quilovátios-hora nas três centrais hidroeléctricas, duas de pé de barragem: Maranhão e Montargil, e a terceira na central de baixa queda do Gameiro. «A água, como alguém disse, não há-de ser só o factor de produção mais certo e económico, mas a saúde da gente, a alegria e frescura da paisagem, o trabalho intenso, o sangue e vida da terra».

Antes de se fazer esta Obra do Vale do Sorraia, os lavradores lutavam com enormes dificuldades para conseguir obter água para elevar e viam-se forçados a fazerem elevadas despesas na escavação de pegos e extensas e fundas valas nos leitos das ribeiras e do Sorraia, para obterem os caudais subalveolares.

Em contraste com esse estado de coisas, já em 1958 com o lançamento aos cursos de água de volumes armazenados nas albufeiras, se dispôs de água abundante, estendendo-se o benefício a todo o vale, atingindo mesma a Várzea de Samora, pois que se fez entrar água das albufeiras pelo rio Almansor e pelas valas, conseguindo-se vantagens não só quanto a disponibilidades, mas também quanto ao teor de salda da água bombada.

Além de se alargar em mais de dez mil hectares a área de regadio, o que fará duplicar seguramente a produção, vão tentar-se novas culturas, o que possibilitará a formação de cooperativas agrícolas destinadas à transformação dos produtos dessas novas culturas.

Vejamos agora em síntese as principais características das duas grandes barragens. A albufeira do Maranhão tem capacidade total de 2.050.000.000 de metros cúbicos de água e capacidade útil de 1.809.000.000 de metros cúbicos; a sua altura é de 55 metros do ponto mais baixo das fundações e 49 metros do leito da ribeira.

A albufeira de Montargil pode armazenar 1.643.000.000 de metros cúbicos de água no total e tem a capacidade útil de 1.427.000.000 de metros cúbicos; a sua altura é de 48 metros em relação ao ponto mais baixo das fundações e 36 metros do leito da ribeira.

O volume de água a fornecer anualmente por essas duas imponentes obras, para rega de 153.540.000 metros quadrados de terrenos, é de 179.250.000 metros cúbicos, dos quais são turbinados, em centrais de pé de barragem, 164.786.000 metros cúbicos,

ou seja cerca de 92% do total da água de rega pois o volume total de água ascende a 370 milhões.

Da área total podem ser regados 112.670.000 m² com água de uma ou outra das albufeiras, o que, bem se vê, representa uma apreciável vantagem; 32.170.000 m² são dominados exclusivamente pela albufeira do Maranhão e 8.700.000 m² pela de Montargil.

O regadio é feito por gravidade na área de 137 milhões e meio de metros quadrados e na área restante de 16 milhões de metros quadrados por bombagem, efectuada em seis estações elevatórias.

A rede de rega dissemina-se por um total de 383.000 metros compreendendo 113.000 metros de canais, 98.500 metros de distribuidores e 172.000 de regadeiras.

Toda a rede está munida do necessário equipamento, como comportas, tomadas de água e repartidores de caudais.

Os dois primeiros blocos beneficiam os campos das freguesias de Camões e Cabeção. Em caso de avaria, a rega é assegurada por meio de peças de derivação.

Esta notável Obra, que fazia parte do Primeiro Plano de Fomento, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, custou cerca de quinhentos mil contos e deve-se ao decidido apoio dos Ministros das Obras Públicas, Engenheiros José Frederico Ulrich e Arantes e Oliveira.

O primeiro benefício resultante da Obra do Vale do Sorraia foi o emprego, na construção dos seus vários elementos, de grande quantidade de mão-de-obra de trabalhadores rurais e de operários especializados. A mão-de-obra de forasteira teve o volume médio mensal de cerca de 40.000 homens, dia de trabalho, o que representa aproximadamente 2% dos assalariados na agricultura no Alto Alentejo.

Por estes breves dados já formaremos ideia aproximada do que é a nova barragem e quais os benefícios que se devem esperar dela, com vista à elevação do nível de vida dos portugueses.

Aquelas águas que durante tantos anos correram sem se lhes aproveitar o seu máximo rendimento e quantas vezes em regime torrencial destruindo as terras de cultura circundantes, enquanto deixavam vastas campinas sequiosas do seu refrigério, são agora espalhadas pelas áreas de cinco concelhos dos distritos de Portalegre, Évora e Santarém, e produzirão ainda 22 milhões de quilovátios-hora de energia eléctrica.

E' incomensurável o somatório de benefícios que se devem esperar desta grandiosa realização. Benefícios de ordem moral e familiar, de ordem social e política, de ordem turística e paisagística e de ordem sanitária, higiénica e climática. Bendiga-

Imprensa Regional

Continuação na primeira página

b) patrocina, pela forma como julgar mais adequada, junto dos sr.s Ministros da Presidência, do Interior, das Corporações e das Comunicações as pretensões da Imprensa Regional no sentido de que:

— Se recomende aos Governos Civis e Câmaras Municipais quer a concessão das maiores facilidades de informação aos jornais em todas as matérias de interesse público e a publicação, como a dos pagamentos, de disposições legais e semelhantes, em especial regulamentos policiaes, posturas municipais, editais, avisos e outros.

— Se institua as Delegações do Instituto Nacional do Trabalho no sentido de que os organismos corporativos facilitem a informação do público, através dos jornais, das suas deliberações e medidas,

— se conceda a possível redução das taxas postais que presentemente oneram a expedição dos jornais e revistas e a cobrança de recibos de assinaturas.

Quinto — Designar os dias 6 e 7 de Outubro para a realização da próxima reunião desta Comissão e escolher a Cidade do Porto para local da sua realização como homenagem à capital e Imprensa do Norte. Na referida reunião deverá ser apresentado projecto de regulamento geral pelo Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva.

mos todos os que mais directamente tornaram possível a construção desses magestos empreendimentos: os reconstrutores do Erário Público, os técnicos que o estudaram e realizaram e os mantenedores deste ambiente de paz e de sossego e de trabalho fecundo, que é a condição indispensável de todo o progresso. Sem estas condições mínimas, nada se poderia fazer.

No periodo decorrente entre 27 de Abril e 28 de Maio, marcos de duas épocas que ficarão marcadas a letras de ouro na História portuguesa, quer queiram quer não queiram os mopes e os negadores sistemáticos, inauguraram-se 46 obras realizadas pelo Ministério das Obras Públicas em que se gastaram muitas centenas de milhar de contos de réis. E esta Obra colossal estupefacta, inaudita, há três decénios, mereceu os maiores elogios de todos os bons portugueses mas descontenta meia dúzia de despeitados e uma centena de apátridas que por aí andam a aclamar, a fazer bravatas, contra o Estado Novo. São cegos voluntários e obcecados que o milagre admirável da ressurreição da Nação não conseguirá converter.

Ao inaugurar, há dias, outro importante melhoramento, o Supremo Magistrado da Nação proferiu as seguintes palavras de justiça e de gratidão, com que queremos encerrar estas considerações:

«Não posso, como Chefe do Estado, deixar de salientar o obreiro máximo dessa obra de renovação. Daqui lhe dirijo mais uma vez o meu afectuoso cum-

Um velho sonho realizado

XVII

Estacionámos em Madrid apenas dois dias, tempo insuficiente, dada a grandeza da sua área e o número das suas atracções, para a ficar conhecendo um pouco mais pormenorizadamente.

No entanto, pude verificar que é uma cidade monumental, de movimento intenso e de grandes e luxuosos estabelecimentos, o que está em perfeita concordância com o desenvolvimento atingido pelo comércio espanhol. Tem, em escala proporcional, o seu *Printemps*: existência volumosa e variada, elevadores e escadas fixas e rolantes. São os *Armazens Despreziados*.

A sede dos Correios, a que os madrilenos, sem a menor intenção sacriliga mas por graça, chamam Nossa Senhora das Comunicações, é um imóvel de alto valor artístico e de traça arquitectónica semelhante à duma Catedral.

Passámos um domingo em Madrid que desejávamos, na parte da tarde, aproveitar para uma visita ao afamado museu do Prado. Vimos os nossos desejos frustrados porque os museus, em Espanha, não reabrem, aos domingos, na parte da tarde. Substituímos esta visita pela assistência, na Praça Monumental, a uma novilhada.

Confesso, sinceramente, que não me ficou desejo de ver outra.

Impressionou-me, com intensidade, a tortura a que os pobres animais são, sem possibilidades de defesa, submetidos: estonteamento pelos capos em passes sucessivos; golpes abertos pelas bandarilhas e agulhões dos picadores que, a cavalo e ferro cravado no corpo do animal, procuram sustentar a marrada deste; os espadas que, depois duma série de faenas com a muleta, apontam e cravam, profundamente a espada no corpo do novilho mas sem lhe causar morte imediata porque, por erro ou pouca sorte, o coração não foi atingido; nova tentativa, uma vez retirada a espada, mas com o mesmo insucesso. O animal, esvaído de forças, afligido por dores inauditas e ensopado de sangue, deixa-se cair, parecendo dizer aos seus algozes na ternura infinita dos seus olhos de bonito:

— Poupem-me, por favor, a mais sofrimentos.

A resposta não se faz esperar: outra estocada que falha igualmente. Aparece, então, o magarefe que, em plena arena e com a choupa, põe termo ao sofrimento do animal. Acto contínuo, apresenta-se o termo de cavalos que, arrastando o cadáver através da arena condu-lo ao açou-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

primento de simpatia. Deus lhe dê muitos anos de vida e lhe permita o seu trabalho a favor da Nação, porque essa isenção e esse trabalho permanente de trinta anos, estou certo de que ninguém o esquecerá! Nada melhor do que o tempo para esclarecer todas as questões. O tempo fará justiça a quem a merece. Mas todos nós aqui a prestamos já».

Estes são também os puros sentimentos da parte moralmente sã da Nação, dos portugueses autênticos.

M. V. G.

que onde os magarefes o esperam para esfolá-lo e pô-lo em condições de poder ser comido, no dia seguinte, pelos doentes dum hospital.

Talvez que esta finalidade caritativa, embora a não justifique, possa atenuar um pouco a barbaridade do espectáculo.

Os espanhóis apreciam muito este género de *desporto*. Onde estará a beleza dele?

A arquitectura da Praça Monumental de Madrid é, com pequenas variantes, igual à da Praça do Campo Pequeno de Lisboa. Nas lotações, é que se nota maior divergência: 20 mil para a primeira e 10 ou 12 mil para a segunda.

Naquele domingo de novilhada, a Praça Monumental não tinha um lugar vago e assistia o rei da Jordânia que se encontrava de visita particular à Espanha. Os espadas dedicaram-lhe as suas sortes.

Já nos encontrávamos, outra vez, em plena estrada para realizar, por Elvas a penúltima etapa da nossa longa viagem.

A planície que, a partir das das serras de San Sebastian, sempre nos acompanhara até Madrid parece ter gostado dos companheiros pois continua na nossa companhia. Apresenta-se, todavia, menos árida e monótono porque, de longe em longe, oferece-nos, para repouso dos olhos e frescura do corpo e da alma, manchas de verdura, filas de vinhas, milheirais, olivais e montados de azinheiras e sobreiros, e algumas correntes de água, como o rio Tejo que atravessámos por sobre uma ponte e fizemos portador da nossa primeira mensagem de saudade dirigida à Pátria no dia da nossa chegada. E até, a poucos quilómetros de Badajoz, existe uma área de alguns hectares coberta por um tapete verdura—algodão, milho, tabaco e outros culturais—devido à notável obra de irrigação que o governo de Franco mandou iniciar e continuar até integral realização. E' já extensa a rede de condutas e canais posta ao serviço da lavoura e maior será um dia pois as obras continuam.

Obras desta natureza são sempre de relevante importância para o desenvolvimento do fomento agrícola e ajuda à solução dalguns problemas de ordem so-

Continuação na terceira página

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Maria Amélia Ferreira Nunes

No paquete Pátria chegou à metrópole, vinda de S. Tomé, a menina Maria Amélia Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante e amigo, sr. António Ferreira da Silva.

Fazemos votos para que passe retemperadoras férias.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal os sr.s Ramiro da Conceição Antunes, 2.º Sargento em Santa Margarida; e José da Costa Pedro, de Vilas de Pedro, Campelo.

Os nossos agradecimentos,

Um velho sonho realizado

Continuação da segunda página

cial pela soma de trabalho que fornecem.

E' que regiões, como esta e o nosso Alentejo onde predomina a monocultura, estão sujeitas a crises periódicas de falta de trabalho, agravadas pela mecanização, em larga escala, das fainas agrícolas.

As obras de irrigação são, portanto, portadoras de duas finalidades: uma de ordem económica — mais riqueza e outra de ordem social — mais trabalho.

Neste e noutros campos muito se tem trabalhado em Portugal pois os Governos de Salazar têm-se empenhado e continuam a empenhar-se na bela e humana obra de conseguir «trabalho para cada enxada e pão para cada boca».

Ainda não está (todos nós o sabemos) tudo feito, mas Salazar é garantia segura de que tudo se fará.

Não preciso tirar a prova real da conta que fiz aqui porque essa já foi tirada pela obra de 30 anos levada a cabo pelo grande Mestre de Coimbra.

Impressionou-me, agradavelmente, a cidade de Badajoz. Não é grande a sua área; as ruas são estreitas como as de todas as povoações cingidas por muralhas em que o espaço tinha de ser racionado; tem edificios interessantes e comércio progressivo para o que, segundo me disseram e eu pude verificar, muito contribui a clientela portuguesa de Elvas e outras povoações fronteiriças e distingue-se pelo asseio e conservação das fachadas, dos pavimentos e passeios, nota que muito deve desvanecer a sua edibilidade e habitantes.

Não vi, em qualquer outra cidade espanhola, esta nota em tão elevado grau de afinação. Será que Elvas e Badajoz se encontram a disputar o primeiro prémio do asseio?

Na passagem da fronteira, não fomos, quer no posto espanhol quer no português, importunados com formalidades desnecessárias; a oposição dos vistos nos passaportes e abertura duma mala apenas. Os funcionários aduanheiros foram amáveis. Creio que só assim, a indústria turística se poderá desenvolver em qualquer país.

Na pousada de Santa Luzia, encontrámos, graças a Deus, quartos disponíveis.

Não a conhecia.

Não tem a grandeza e luxo dum palacete mas dispõe de comodidades suficientes e necessárias para agradar aos clientes que a utilizam. E dessas comodidades, a maior é, sem dúvida, a limpeza cultivada com esmero. Não sairia deprestigiada dum concurso aberto entre ela e as ruas congênes de França e Espanha que utilizámos.

Segundo informação dum empregado, as suas instalações já são insuficientes para o movimento que tem. Vão, por isso, ser ampliadas.

Continua

José Rodrigues Dias

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pela secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Mendes da Silva e António Mendes da Silva, solteiros, comerciantes, desta vila, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que àqueles move a firma Teixeira e Costa, L.da, com sede no Paão, comarca da Figueira da Foz.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Junho de 1959.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Américo Góis Pinheiro*)

O Chefe da Secção

(*Américo Castanheira*)

Jornal «A Regeneração» N.º 974
1 de Julho de 1959

Vendem-se

Um das propriedades de António Bernardo Jorge Martins no Brejo de Arega.

Uma consta de Casa de habitação com terra de sementeira junto; outra de terra de sementeira e árvores de fruto e Oliveiras, uma tojeira e dois pinhais.

Mulher de idade superior a 45 anos

Precisa-se para serviços do Hospital Dispensário.

Indicar ordenado e condições para Hospital de Beneficência Poiaresense

Vila Nova de Foiarens.

VENDE-SE

Carro Marca **SINK 5**

Estado impecável

Completamente Estofado, Pintado e Rectificado de Novo. E c/ extras incluindo um maravilhoso Aparelho de Rádio Filips Super.

Informa Manuel Abreu Arinto — Figueiró dos Vinhos.

Conjunto Agrícola

(em Figueiró dos Vinhos)

O mais completo e bem localizado da região, composto por terras de sementeira de 1.ª com muita água, pomar, horta, oliveiras, pinheiros e outras arvores de mata, construções agrícolas, alfaias, gados, nitreiras, etc.

Vende o próprio sem intermediários.

Informa Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos.

RAPAZ

Deseja corresponder-se com menina simpática e que possua pelos menos o 3.º ano de liceu, para fins matrimoniais resposta a Manuel dos Santos Caixa Postal N.º 192 — Lobito — Angola Afri. Oci. Port.

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis

de Aluguer

Trespasa-se

Casa de Pasto c/ alvará de vinhos e café, frente ao futuro edificio dos C. T. T. cuja construção vai iniciar-se brevemente.

Esta Redacção informa.

Assinar

«A Regeneração» é um dever de todos os bons Figueiroenses

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortido de calçado para

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Agente das Máquinas de Costura

— **SINGER** —

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Automóveis

Novos ou usados em óptimo estado de mecânica, vende aos melhores preços.

José da Conceição Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 110

Conseguem-se quaisquer tipos de automóveis com grandes facilidades de pagamento: um terço de entrada e o restante em 20 prestações mensais

M O S A I C O

Festas da Lavoura

SANTO ISIDRO

Esboço Biográfico do Santo

A infância de Isidro foi simples, embora árdua. Enquanto a sua pouca idade lhe não permitia ainda trabalhar com seu pai no amanho da terra, aprendeu a ler e a escrever e iniciou-se no estudo dos autores sacros. Muito jovem ainda, já o seu comportamento invulgarmente sério e piedoso o distinguia dos rapazes da sua idade.

Era ainda jovem quando seus pais morreram e, sozinho no mundo, teve que lutar pelo pão de cada dia.

Abriu poços serviu no campo até que conseguiu instalar-se por conta própria.

É nesta situação que Isidro tem a primeira prova do especial amor que lhe votava Deus.

Necessitando, um dia, de moer o seu trigo, deslocou-se a um moinho que havia nos arredores da cidade.

Antes de chegar ao moinho, encontrou um jovem da sua idade de que ficou amigo e diante do qual, involuntariamente, deu provas da sua piedade desapossando-se do seu farnel em favor dos pobres que pela estrada lhe apareciam.

Chegados ao moinho, entregaram ao moleiro o trigo para que o moesse. Este assim o fez; porém, ao ver que das poucas espigas que trazia Isidro tanta farinha saía, suspeitou que este o estivesse roubando e disse o acusou.

Isidro sempre humilde, não negou tal facto. Limitou-se a pedir-lhe que guardasse para si aquela farinha e lhe moesse uns tantos bagos que achasse equivalentes aos trazidos por si. O moleiro aproveitou-se da aparente ingenuidade de Isidro — que era apenas bondade — escolheu um velho trigo que tinha guardado, muito pior que o de Isidro, e também em muito menos quantidade e tratou de o moer.

Para espanto do moleiro e do amigo de Isidro, quea tudo assistiu, aqueles pobres bagos transformaram-se em bela e abundantíssima farinha.

O moleiro pediu-lhe perdão e caiu em arrependimento.

Pouco depois deste extraordinário facto, Isidro sai de Madrid quando de uma nova invasão dos árabes; assim é que se vai instalar em Carquiz, um pequeno burgo dos arredores.

Trabalhando no campo para um patrão, Isidro distingue-se dos seus companheiros pelo bom estado em que traz a courela que lhe está entregue.

Embora muito cuidasse do

amanho da terra que lhe cumpria tratar, Isidro nunca abandonou a devoção, que até ali sempre praticara. Por isso, era já dia alto quando chegava ao campo e só então começava a trabalhar, sem que contudo este nalguma coisa fosse prejudica'o pelos actos de fé a que Isidro fervorosamente se entregava.

Sabendo disto, quis o patrão interferir por entender que Isidro o estava prejudicando. Para verificar se de facto era verdade o que corria de boca em boca acerca do desleixo de Isidro, dirigiu-se uma manhã, ainda cedo, ao campo onde ele deveria estar a trabalhar.

Assiste, porém, ao maravilhoso espectáculo dos bois lavrando cuidadosamente a terra, sem mão que os guiasse. Compreendeu que se tratava de um milagre e ciente da santidade do seu criado, abandonou o campo e sem dizer nada a ninguém, não voltou a duvidar de Isidro.

Anos depois, casou-se Isidro com uma jovem de nome Maria, escolhida entre as moças da terra como a mais virtuosa e trabalhadora.

Com os dinheiros que tinham auferido do seu trabalho, e que haviam sobrado das muitas obras de caridade a que se dedicava, comprou uma terra que, juntamente com as que lhe trazia sua mulher, constituíram uma pequena quinta, que o casal se habituou a tratar.

Entretanto, Iván de Vargas, rico tido das redondezas, soubera da fama de Isidro e propõe-lhe que cuide de algumas das suas terras.

O futuro Santo hesita — tem uma terra sua — mas acaba por aceder ao pedido do fidalgo, porque a condição de criado melhor se ajusta aos seus desejos de humildade e reconhecimento.

É ainda por esta época que Deus confere a maior graça ao casal.

Uma tarde, voltava Isidro do trabalho quando depara com sua mulher banhada em lágrimas e exclamando que morrera, que não sobreviveria a tal desfortuna. Inquieto, Isidro logo sabe que um infeliz acidente levará deste mundo o único filho do casal, de ambos muito amado.

Isidro aconselha calma e fé a sua mulher e, embora desesperançado, confiante nos designios do Senhor, dirige-se para o poço onde o menino caíra, vê então a água que sobe do fundo trazendo ao cimo o filho de Isidro e Maria, são e salvo.

Escola de Condução

de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se a funcionar nesta vila uma Escola de Condução do distinto mestre de Coimbra, sr. Albertino de Oliveira Sousa.

Há que reconhecer, publicamente, os benefícios que tal instituição traz a esta vila, onde a sua falta há muito era sentida, razão esta que nos permite angustiar-lhe o melhor futuro.

Eusébio do Carmo Almeida

Esteve na nossa Redacção, o sr. Eusébio do Carmo Almeida, grumete da Armada e nosso assinante.

Bem-haja pelo pagamento da assinatura.

Victorino da Silva Lucas

Esteve nesta Redacção, procedendo ao pagamento da sua assinatura este nosso prezado assinante de Paião—Oeste.

Os nossos agradecimentos.

Albano Nunes Roldão

Veio recentemente de Luanda, a bordo do Uige, o nosso assinante, sr. Albano N. Roldão, que teve a amabilidade de nos visitar e pagar a sua assinatura.

Que tenha proveitosas férias, são os nossos desejos.

Ante esta extraordinária prova de apreço que Deus por ambos tinha, Isidro e Maria juraram entre si passar a viver como irmãos.

Muitos milagres do seu criado surpreenderam Iván Vargas; porém, aquele que mais agradeceu a Isidro, foi o da ressuscitação de sua filha Maria. Este foi o maior poder que Deus deu aos seus Santos, em particular a Isidro, o lavrador.

Já idoso, morto o seu amo, Isidro entregou-se mais do que nunca a obras de caridade e devoção. Nesse sentido funda a ordem de Santo André, pobres frades que se dedicavam sobretudo a minorar a miséria que então reinava na cidade de Madrid. Gozava Isidro de uma justa fama de Santo e entre todos os seus companheiros era admirado e considerado.

Atinge a propecta idade de 90 anos, vivendo sempre em pobreza e devoção até que a morte o toca, sem que tudo, o haja surpreendido.

Santo Isidro que sempre foi lavrador e sempre amou a agricultura, ficou como Patrono deste mister. É exemplar a sua vida porque ao trabalho nunca se furtou, senão para o cumprimento do culto que fervorosamente professava.

Manuel Simões Alexandre

Chegou recentemente a bordo do Uige o nosso assinante, sr. Manuel Simões Alexandre, comerciante e proprietário em Gabela Angola e natural da Ponte de S. Simão.

Faz-se acompanhar de sua esposa e duas filhas, propondo-se passar no continente um longo período de repouso.



A família Simões Alexandre

O recém-chegado teve a amabilidade de nos visitar confessando-se satisfeito por se encontrar de novo entre os seus patricios, pois que, desde 1920, ano em que embarcou para aquela província, ainda não tivera oportunidade de vir à metrópole.

Por intermédio de «A Regeneração» obsequiou a Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos com a generosa oferta que noutra lugar referimos.

Por tudo os nossos sinceros agradecimentos ao sr. Manuel Simões Alexandre.

Exames da 3.ª Classe Festa em honra

de Santo António

Começaram os exames do ensino primário elementar, sendo o júri desta vila presidido pelo prof. Afonso Lopes da Costa, delegado escolar de Pedrógão Grande.

O professor desta vila, A'lvaro dos Santos Lopes, encontra-se, por seu turno, em Pedrógão Grande, desempenhando idênticas funções.

Nas Bairradas, realizou-se em 21 do mês findo a tradicional festa de Santo António que decorreu com grande animação.

Foram mordomos os sr.s: António Paiva Dinis, João David Paiva, David Soares, José Soares e Manuel da Conceição Martins.